



AS MIGRANTES NO *LA BESTIA* E *LAS PATRONAS* QUE AS ALIMENTAM: O IMPACTO DA MIGRAÇÃO NA VIDA DAS MULHERES DE DENTRO E FORA DO TREM

MIGRANT WOMEN IN *LA BESTIA* AND THE BOSSES WHO FEED THEM: THE IMPACT OF MIGRATION ON THE LIVES OF WOMEN ON AND OFF THE TRAIN

Cláudia Marília França Lima Marques*

Ana Luísa Dessoy Weiler**

Klarissa Lazzarin de Sá***

Resumo: Todos os anos, migrantes centro-americanas deslocam-se em direção à fronteira do México com os EUA, muitas delas embarcam no *La Bestia* (também conhecido como trem da morte). Nesta jornada, quando passam pela cidade de La Patrona, recebem “pacotes de cuidados” com alimentos de um grupo de mulheres que se denominam *Las Patronas*. Há 28 anos *Las Patronas* exercem esse trabalho, que iniciou em um singelo ato de bondade, e apesar das dificuldades que elas mesmo vivenciam e da falta de apoio dos próprios familiares, entendem a importância de estarem à “espera do trem” para alimentar mulheres de todas as cores e idades, que se arriscam por uma vida melhor. O objetivo do presente trabalho será demonstrar as dificuldades vivenciadas pelas mulheres migrantes, que embarcam no *La Bestia*, bem como as dificuldades das *Las Patronas*, que mesmo na escassez, lutam pela liberdade e pelos direitos humanos dos migrantes. A título de metodologia, a investigação é desenvolvida por intermédio do método de abordagem hipotético-dedutivo, instruída por uma análise bibliográfica. Como conclusão, a pesquisa, ao entrelaçar gênero, migração e as histórias que circundam o *La Bestia*, constata que, dentro ou fora do trem, há trabalho, exaustão física e emocional. Essas mulheres são atingidas e têm suas existências precarizadas a partir de um sistema que reproduz formas distintas e agressivas de controle sobre corpos e vidas.

Palavras-chave: *La Bestia*. *Las Patronas*. Migração. Gênero.

* Mestranda em Direitos Humanos no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito da UNIJUÍ. Bolsista PROSUC/CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Biopolítica e Direitos Humanos. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: claufl1903@gmail.com

** Doutoranda e Mestra em Direitos Humanos pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da UNIJUÍ. Bolsista PROSUC/CAPES. Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação da CAPES - Políticas Afirmativas e Diversidade. Integrante do Grupo de Pesquisa Biopolítica e Direitos Humanos (CNPq). Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: anadessoysweiler@hotmail.com

*** Pós-graduada em Direito Empresarial pela PUC/MG. Graduada em Direito pela UNIJUÍ. Integrante do Grupo de Pesquisa Biopolítica e Direitos Humanos. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: klarissa.lazzarin@hotmail.com



Abstract: Every year, Central American migrants head towards the border between Mexico and the US, with many of them boarding *La Bestia* (also known as the death train). During this journey, as they pass through the town of La Patrona, they receive "care packages" containing food from a group of women who call themselves *Las Patronas*. For 28 years, *Las Patronas* have been carrying out this work, which began as a simple act of kindness. Despite the difficulties they themselves face and the lack of support from their own families, they understand the importance of being "waiting for the train" to feed women of all colors and ages who risk their lives for a better life. The objective of this study is to demonstrate the difficulties experienced by migrant women who board *La Bestia*, as well as the challenges faced by *Las Patronas*, who even in scarcity, fight for the freedom and human rights of migrants. As for the methodology, the research is conducted through the hypothetical-deductive approach, guided by a bibliographic analysis. In conclusion, the research, by intertwining gender, migration, and the stories surrounding *La Bestia*, finds that, whether inside or outside the train, there is work, physical and emotional exhaustion. These women are affected and have their existence precarious due to a system that reproduces distinct and aggressive forms of control over bodies and lives.

Keywords: *La Bestia*. *Las Patronas*. Migration. Gender.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os atuais fluxos migratórios estão cada vez mais rápidos, intensos e numerosos. Diariamente, indivíduos se deslocam e enfrentam uma série de desafios em busca de sobrevivência e proteção. Essas jornadas são caracterizadas pela clara distinção entre o que é considerado humano e o que é tratado como inumano, sob uma governança que reproduz formas cada vez mais distintas e agressivas de controle sobre corpos e vidas, revelando e obscurecendo a essência abstrata do ser humano. Conseqüentemente, ao longo desses percursos migratórios, emergem cenários de sofrimento e vulnerabilidade extremos. Nesse contexto, as mulheres migrantes enfrentam desafios ainda mais significativos. Suas vidas estão sujeitas a uma precarização mais acentuada, pois suas identidades carregam uma dupla vulnerabilidade: A de ser mulher e a de ser migrante.

Perante esse contexto, este artigo pretende avaliar o impacto do deslocamento na vida das migrantes, com destaque às mulheres centro-americanas, que embarcam no trem *La Bestia*, e das *Las Patronas*, mulheres que preparam e jogam sacolas com alimentos às pessoas que estão na locomotiva. A proposta da pesquisa é entrelaçar os fluxos migratórios femininos atuais e as histórias das migrantes que embarcam no *La Bestia* e das *Patronas*. Nesse cenário, sabe-se que, todos os anos, migrantes centro-americanas deslocam-se em direção à fronteira do México com os EUA, muitas delas embarcam no *La Bestia*, também conhecido como trem da morte. Há 28 anos, quando o

trem passa pela cidade de La Patrona, as migrantes recebem “pacotes de cuidados”, contendo alimentos de um grupo de mulheres que se denominam “Las Patronas”.

Dessa forma, a presente pesquisa faz um entrelaçamento entre gênero e migração, evidenciando a história das mulheres dentro e fora do trem. O tema apresenta especial relevância diante do contexto da feminização da migração e da protagonização das mulheres nos fluxos migratórios. Nesse cenário, sabe-se que, atualmente, entra em ascensão a tendência da feminização das migrações, também chamada de genderização das migrações, tornando-se extremamente importante fomentar reflexões acerca da temática. Diante desse imbróglio de encontros entre as mulheres migrantes e *Las Patronas*, o artigo foi construído a partir do seguinte eixo problemático: Em que medida os deslocamentos migratórios impactam na vida das mulheres latino-americanas migrantes ou não?

Como objetivo geral, a pesquisa busca demonstrar as dificuldades vivenciadas pelas mulheres migrantes, que embarcam no *La Bestia*, bem como as dificuldades das *Las Patronas*, que mesmo na escassez, lutam pela liberdade e pelos direitos humanos das pessoas migrantes. Para tanto, os objetivos específicos do texto, que refletem na sua estrutura em três seções, são: a) *La Bestia*: por uma vida melhor (ou não) embarque no trem; b) *Las Patronas*: O impacto da migração às mulheres fora do trem; e, c) Migração e gênero: dentro ou fora do trem as mulheres latino-americanas sofrem.

O método que sustenta as bases lógicas da referida investigação é predominantemente o hipotético-dedutivo. Essa escolha se inicia com uma observação geral e se estreita em direção ao particular, utilizando um arcabouço teórico composto por uma estrutura analítica consistente. Gil¹ explica que esse método parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, permitindo alcançar conclusões de maneira puramente formal, ou seja, unicamente por meio de sua lógica. Outrossim, a pesquisa emprega técnica de pesquisa bibliográfica, pois, é desenvolvida por intermédio de materiais já publicados, tais como: Livros, artigos, periódicos, sistema global de rede de computadores, entre outros.

¹ GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



LA BESTIA: POR UMA VIDA MELHOR (OU NÃO) EMBARQUE NO TREM

Os movimentos migratórios têm se caracterizado por uma maior amplitude em termos de quantidade, velocidade, diversidade e complexidade em comparação com o passado. Esses deslocamentos afetam indivíduos de todos os continentes, pertencentes a diversas classes sociais, gêneros, etnias/raças e faixas etárias. As motivações e causas por trás dessas migrações também são extremamente variadas, incluindo desde conflitos armados e crises políticas até desastres ambientais, que têm forçado a deslocação de grandes grupos populacionais. Além disso, a busca por melhores perspectivas e condições de vida pessoais frequentemente impulsiona migrações que, em algumas situações, não se distinguem dramaticamente daquelas das pessoas refugiadas². Sobre o tema Piero Bucci³ explica:

La migración en tránsito no es un simple cambio de residencia, ni los Estados involucrados pueden considerarse disyuntivos ni con fronteras “rígidas”. Estas representaciones se vuelven obsoletas para entender la dinámica de quienes cruzan, o mejor dicho, transitan las fronteras de manera permanente. Se trata de un complejo proceso, con numerosos actores sociales en juego y obstáculos, en el que los migrantes despliegan creativas estrategias para concretar su periplo migratorio.

Nesse contexto migratório, observa-se que inúmeras estratégias, mecanismos e dispositivos têm sido desenvolvidos para controlar os corpos que se movimentam por meio dos fluxos migratórios internacionais⁴. A existência reduzida a um mero corpo e incluída em um determinado campo-espço, a pessoa migrante vive uma vida nua que deve ser vivida à sua própria sorte, ou seja, uma “vida que pode ser morta sem que se cometa homicídio”⁵. Nesse sentido:

Seres humanos são percebidos como meros corpos sob uma condição de invisibilidade social e, por consequência, não ostentam o status de cidadãos, pois não são reconhecidos em toda a sua existencialidade e significação. Nesse ambiente hostil, formam-se zonas de sacrifício humano, uma vez que a

² VENTURA, Miriam. Imigração, saúde global e direitos humanos. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 1-3, 29 mar. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/D76jtMDtRHwzxxhn63nLPBx/>. Acesso em: 27 set. 2023.

³ BUCCI, Piero. Migración y violencia: el viaje en tren por México hacia Estados Unidos. **Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano**, [s.l.], v. 4, n. 8, p. 47-55. 2007. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/111129>. Acesso em: 27 set. 2023. p. 49.

⁴ STURZA, Janaína Machado; DUTRA, Gabrielle Scola; MARTINI, Sandra Regina. **Direito à saúde e migração: uma aposta na fraternidade**. Blumenau: Editora Dom Modesto, 2023.

⁵ AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua 1**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 166.

dignidade não é incorporada no conteúdo correspondente à carga valorativa dos integrantes de tal arranjo territorial⁶.

O sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman argumenta que, segundo as narrativas sobre os fluxos migratórios, o modo de vida na metamorfose do mundo está caracterizado pela produção de “indivíduos dispensáveis”, que são considerados “localmente inúteis” devido ao progresso econômico, ou “localmente intoleráveis” devido a agitações, conflitos e dissensões causados por transformações sociais e políticas, seguidos por disputas de poder⁷.

Assim, a existência do indivíduo que migra é reduzida a um mero corpo, o qual é invisibilizado e submetido a zonas de sacrifício humano. Nesse contexto, é interessante observar o deslocamento de migrantes que se submetem ao trem *La Bestia*. Willians⁸ explica que o trem frequentemente referido como o “trem da morte” percorre o território mexicano desde a fronteira meridional com a Guatemala até o limite com os Estados Unidos. Anualmente, indivíduos originários da região centro-americana arriscam suas vidas ao embarcar nesses trens. Esse meio de locomoção é uma forma mais rápida e barata para as pessoas migrantes atravessarem o país. Todavia, essa carona é muito arriscada, pois os/as migrantes ficam expostos a muitos riscos. Sabe-se que podem ser atacados, estuprados ou até mortos por gangues locais. Além disso, Willians⁹ explica que “Cair é um perigo real para aqueles que se sentam em cima do trem, onde não há nada em que se segurar. Mortes e lesões como amputações são comuns”.

O trem *La Bestia* não demonstra clemência a ninguém, já que prossegue imperturbável em seu trajeto, sem abrandar a velocidade para que a pessoa migrante possa saltar e se agarrar com facilidade. Cada indivíduo lida com ela e a enfrenta da melhor maneira possível, visto que ela não resseente nem o calor intenso do dia nem o frio cortante da noite. Atravessa incólume as temperaturas abrasadoras durante o dia e mantém sua cadência inabalável ao enfrentar as gélidas condições noturnas¹⁰.

⁶ STURZA; DUTRA; MARTINI, 2023, p. 86.

⁷ BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

⁸ WILLIAMS, Andreane. **O ‘trem da morte’, a perigosa rota para cruzar a fronteira dos EUA**. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/o-trem-da-morte-a-perigosa-rota-para-cruzar-a-fronteira-dos-eua/>. Acesso em: 05 set. 2023.

⁹ WILLIAMS, 2018, [n.p.].

¹⁰ GUTIERREZ, Luis Alberto Méndez. **A hospitalidade incondicional ao migrante: a superação da tolerância para uma ética da hospitalidade no pensamento de derrida e de levinas**. 2022. 194 f. Tese (Doutorado) – Curso de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

No mesmo sentido, Reuters¹¹ explica que embarcar no *La Bestia* não representa uma escolha simples, uma vez que o risco de cair dos vagões é considerável nesse trem. Os/As migrantes se equilibram precariamente nos telhados escorregadios ou viajam pendurados entre os vagões. A queda desses vagões pode resultar em lesões graves, como amputações, ou até mesmo na perda da vida. Além disso, os/as migrantes são submetidos a fome e a exaustão decorrentes do estado constante de alerta. Assim, muitas das pessoas migrantes, em busca de uma vida mais segura, acabam caindo diretamente para sua morte ou sofrem ferimentos e lesões permanentes. No mesmo sentido:

La travesía clandestina en lomos del tren, para quienes viajan sin permiso, significa afrontar diversos riesgos y peligros. El más evidente, los avatares del clima conjugan temperaturas extremas de fríos y calores, vientos y lluvias; los malestares fisiológicos consecuentes: insolación, hipotermia, deshidratación y hambre; la violencia de criminales y pandilleros: asaltos, secuestros y violaciones; además las arbitrariedades policiacas y el acoso de garroteros o guardias privadas. El tren mismo, una máquina diseñada para el transporte de mercancías, es inapropiado para quienes viajan como «moscas», pues están expuestos a caerse o ser arrojados del techo de los vagones y sufrir lesiones y mutilaciones, incluso pueden perder la vida. El tren puede accidentarse y ocasionar la muerte de sus ocupantes¹².

Gutierrez¹³ explica que enfrentar o *La Bestia* representa uma espécie de realidade incontornável para o/a migrante, uma vez que não dispõe de recursos para custear um meio de transporte. Mesmo que possuíssem fundos, o acesso legalizado ao México também não seria possível, dado que a entrada ocorre de maneira clandestina; os pontos de controle nas estradas e os postos de verificação militares têm o propósito de conter o fluxo de migrantes ilegais em direção aos Estados Unidos. Portanto, o uso do *La Bestia* emerge como a opção mais viável tanto em termos econômicos como para a ocultação.

Dessa forma, nota-se que os/as migrantes que se submetem ao *La Bestia* passam por inúmeras dificuldades ao longo do percurso. As pessoas migrantes são expostas ao sol, fome, sede e exaustão. Além disso, enfrentam o perigo de cair do trem

¹¹ REUTERS. **La Bestia levou-lhes as pernas, mas eles aprendem a andar outra vez.** 2019. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/08/26/mundo/noticia/bestia-comboio-mexicano-morte-levoulhes-pernas-aprendem-andar-1884471>. Acesso em: 05 set. 2023.

¹² COVARRUBIAS, Humberto Márquez. Migración y desarrollo en México: entre la exportación de fuerza de trabajo y la dependencia de las remesas. **Región y Sociedad**, [S.L.], v. 19, n. 39, p. 1-28, ago. 2007. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-39252007000200001. Acesso em: 27 set. 2023. p. 160.

¹³ GUTIERREZ, 2022.

e serem mutilados. Todavia, mesmo em meio a muitas provações, há espaço para solidariedade. Gutierrez¹⁴ explica que muitos grupos solidários estão presentes no trajeto do trem. Muitas famílias jogam sacolas de alimentos para cima do trem. *Las Patronas* um exemplo de mulheres que praticam esse gesto silencioso. Assim, o próximo tópico da pesquisa abordará o trabalho silencioso dessas mulheres, que tentam dar um pouco de dignidade aos milhares de migrantes que se submetem ao *La Bestia*.

LAS PATRONAS: O IMPACTO DA MIGRAÇÃO ÀS MULHERES FORA DO TREM

En 1995, en la localidad La Patrona, del municipio de Amatlán de los Reyes, Veracruz, México, al regresar de hacer compra para su desayuno, dos de las hermanas Romero encontraron obstruido por el tren el paso a la casa familiar... el tren y las vías ferroviarias forman parte del paisaje de su pequeño pueblo, sin embargo, ese día, un acontecimiento cambia su presencia en él y la percepción de sus habitantes. Montados sobre los vagones del tren varios migrantes les gritaron 'madre tengo hambre, madre denos su pan'; ellas, señalan que tardaron en reaccionar (como la mayoría de nosotros si estuviéramos en esa situación) pero al final decidieron 'aventar' su pan y su leche hacia las personas que venían en el tren. Después de esto regresaron a casa de su mamá y le contaron la situación, Doña Leo en lugar de enojarse propuso que al otro día preparan algunos bastimentos para la gente que pasaba en el tren.¹⁵

Assim surge o movimento que ficou conhecido como *Las Patronas*, que há 28 anos transformam a realidade, não apenas das pessoas migrantes que recebem alimento durante a travessia no *La Bestia*, mas também mudam a realidade de sua comunidade, colocando-a no mapa e possibilitando que a localidade de La Patrona em um centro de cuidado de migrantes, recebendo apoio de agências nacionais e internacionais, além de servir de exemplo para outras localidades que recebem diariamente migrantes em trânsito¹⁶.

É importante reconhecer que estas mulheres têm um lar, uma família, seus afazeres. São mulheres rurais, de baixa escolaridade, que agiram diante de uma situação e perceberam que na realidade em que estavam inseridas havia problemas que elas poderiam ajudar a amenizar com os pacotes de cuidado¹⁷.

Atualmente o grupo de mulheres é formado por 20 membras, e distribui centenas de pacotes de cuidado para as pessoas migrantes em trânsito no *La Bestia*,

¹⁴ GUTIERREZ, 2022.

¹⁵ POBLETE, Fanny Margot Tudela; PACHECO, Jesús Antonio Madera. *Las Patronas e sua construção de agência em torno a migração centro-americana em trânsito por México*. *Redes*, Santa Cruz do Sul/RS, v. 27, n. 1, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v27i1.17359>. p. 10.

¹⁶ POBLETE; PACHECO, 2022.

¹⁷ POBLETE; PACHECO, 2022.

mantendo o conteúdo dos primeiros pacotes de cuidado – inicialmente 30 pacotes diários – incrementando conforme o número de doações recebidas. Ainda, são reconhecidas em âmbito nacional e internacional, ganhando o Prêmio Nacional de *Derechos Humanos*¹⁸.

Na oportunidade em que receberam o prêmio, para além de agradecerem, não deixaram de exprimir seus sentimentos de indignação pela imputabilidade e ausência de políticas públicas eficazes no auxílio das pessoas migrantes. Em seu discurso, transcrito por Gasperin *et al.*, a representante do grupo e filha da fundadora, Norma, afirma:

La migración es hoy en día una problemática que engloba muchas otras y que en suma representan un obstáculo para el desarrollo de los países; pero una debe hablar de lo que conoce y en este caso es México, porque recordemos que los migrantes no vienen solo de Centroamérica sino que también salen de todas partes de nuestro propio país. Es así que México visto con nuestros ojos (los de las patronas), se encuentra fracturado, atravesado por la violencia, por la impunidad, por la apatía, por la discriminación, por la falta de oportunidades reales y una lista de más cosas que podrían no terminar pero que se relacionan todas entre sí.¹⁹

Ainda, a história de *Las Patronas* é retratada nos documentários “De nadie” de 2005, e “Llévate mis amores” de 2014, onde a realidade em que vivem e as dificuldades ficam demonstradas, bem como situações em que precisam explicar inclusive para seus maridos e familiares o porquê de seguirem fazendo o que fazem²⁰.

Essas mulheres não têm férias, remuneração ou opção de descanso pelo que fazem. Nesse sentido:

Las Patronas não são remuneradas por esse trabalho. Julia diz: Nós estamos aqui durante os 365 dias do ano; não há feriados, passamos natal, ano novo, semana santa, todos os santos, todos os dias, e quando chegam migrantes aqui no albergue, nós moramos com eles. Todas reconhecem que, assim como passam momentos alegres, também há momentos de tristeza e preocupação, já que há casos de pessoas que caem do trem e são *Las Patronas* que as levam

¹⁸ ALLISON, Lynette. Conheça As Patronas, As Mulheres Mexicanas Que Alimentam Os Migrantes. *YourTrioAgent*, jan. 2022. Disponível em: <https://pt.yourtripagent.com/7519-meet-las-patronas-mexican-women-feeding-migrants>. Acesso em: 27 set. 2023.

¹⁹ GASPERIN, Rafael Modesto De Gasperin; GUADALUPE, Enriqueta Guadalupe Del Rio Martínez; DEL RÍO, María De Gasperin. El Caso en México de “Las Patronas” y el Premio Nacional de Derechos Humanos 2013. *Direito, Estado e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 49, p. 168-195, jul/dez 2016. Disponível em: <https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/article/view/789/447>. Acesso em: 27 set. 2023.

²⁰ ALLISON, 2022.



ao Seguro Social e cuidam delas durante a recuperação. Permanecem no albergue até que estejam prontos para seguir seu caminho.²¹

Ainda,

Esse trabalho não é fácil, já que todas têm casa e família e também precisam de tempo para si. Além de ser Patronas, são mães, filhas e esposas. Apesar disso, ir todos os dias ao albergue também é parte da vida delas e sempre destinam parte do seu tempo para estar ali. *Las Patronas* agradecem por contar com a ajuda de voluntários, que vêm de todas as partes do mundo, e passam temporadas no albergue para ajudar em todos os afazeres. Sempre abertas a aceitar a ajuda de todos os que queiram contribuir.²²

Posto isso, fica claro que estas mulheres além de cuidar, necessitam de cuidados, necessitam de um mover do Estado e de Órgãos Internacionais, no que diz respeito não apenas a doações, premiações, mas em ações concretas e efetivas acerca da migração. Por isso, o próximo e último tópico visa sintetizar a relação da migração e das mulheres migrantes e não migrantes, no contexto latino-americanos.

MIGRAÇÃO E GÊNERO: DENTRO OU FORA DO TREM AS MULHERES LATINO-AMERICANAS SOFREM

Para a migração centro-americana, o território mexicano é uma zona de trânsito para alguns indivíduos e de destino para outras pessoas, mas, inegavelmente, para todes, é um espaço onde as vulnerabilidades e a ausência de direitos convergem. Entre os incidentes mais documentados estão a extorsão, o rapto, o tráfico, o trabalho forçado, agressões e a violência sexual. Segundo Martínez-Castillo²³, os fluxos da América Central que atravessam o México diferem dos outros na América Latina devido a mudanças no perfil das pessoas migrantes nas suas estratégias e rotas de mobilização, e devido à violência que enfrentam. Como salienta a autora, quem transita por este corredor enfrenta as políticas de imigração mais criminalizadoras e restritivas do continente.

Nesse contexto, o significado da migração não é o mesmo para todas as pessoas; pelo contrário, o gênero e a grande confluência de ideias e representações

²¹ SÁNCHEZ, Quetzalli Domínguez. **Las Patronas**. 25 años de alimentar migrantes en México, [S. l.], p. 1, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://www.revistaamazonas.com/2020/07/08/las-patronas-25-anos-de-alimentar-migrantes-en-mexico/>. Acesso em: 27 set. 2023.

²² SÁNCHEZ, 2020, p. 1.

²³ MARTINEZ-CASTILLO, Gabriela. **Desafíos y tensiones en la búsqueda de migrantes desaparecidos de Honduras y El Salvador**. Disponível em: <https://iconos.flacsoandes.edu.ec/index.php/iconos/article/view/4199/3344>. Acesso em: 21 ago. 2023.

desempenham um papel muito significativo na forma como as pessoas vivenciam as fronteiras e o ato de migrar. Nas últimas décadas, se tem verificado um fenômeno de feminização da migração em que as mulheres iniciam os fluxos. Segundo dados divulgados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), as mulheres representam quase metade da população de 281 milhões de migrantes²⁴ e pouco mais da metade dos 35,3 milhões de pessoas refugiadas²⁵ no mundo. Assim como os homens, as mulheres migram em busca de novas oportunidades sociais e econômicas que lhes permitam melhorar a sua qualidade de vida, entretanto, uma vez que decidem realizar a viagem, tornam-se duplamente vulneráveis, por ser mulher e migrantes²⁶.

No contexto de crise migratória e tendências da migração, Castles e Miller discutem o fenômeno da “feminização da migração”, fato que está se tornando parte da história da civilização humana:

As mulheres desempenham um papel cada vez mais importante em todas as regiões e em todos os tipos de migração. No passado, a maioria das migrações de trabalho e muitos movimentos de refugiados eram dominados por homens, e as mulheres eram frequentemente tratadas na categoria de reunião familiar. Desde a década de 1960, as mulheres têm desempenhado um papel importante na migração laboral. Atualmente, as trabalhadoras são maioria em movimentos tão diversos quanto os de cabo-verdianos para a Itália, filipinos para o Oriente Médio e tailandeses para o Japão. Alguns movimentos de refugiados, incluindo os da antiga Iugoslávia, são marcados por uma maioria de mulheres. (Tradução própria).²⁷

Assis²⁸ explica que a perspectiva de gênero desempenha um papel significativo na configuração dos fluxos migratórios e nos padrões de deslocamento. Para que as

²⁴ ACNUR. **Informe sobre las migraciones en el mundo 2022**. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/informe-sobre-las-migraciones-en-el-mundo-2022>. Acesso em: 25 set 2023.

²⁵ ACNUR. **Relatório de tendências globais da ACNUR**. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>. Acesso em: 25 set. 2023.

²⁶ BOIX, Ingrid Hernández-Ardieta. “**Haciendo camino al andar**”: Migración, Feminización y Trata de personas en los flujos de migración irregular de la frontera sur de México. Disponível em: https://www.ru.tic.unam.mx/bitstream/handle/123456789/2147/art21_52013.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 21 ago. 2023.

²⁷ CASTLES, Stephen. MILLER, Mark. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. Second Edition. MACMILLAN PRESS LTD Houndmills, Basingstoke, Hampshire RG21 6X Sand London Companies And Representatives Throughout Theworld. 1998, p. 08. “*Women play an increasing role in all regions and all types of migration. In the past most labor migrations and many refugee movements were male dominated, and women were often dealt with under the category of family reunion. Since the 1960s, women have played a major role in labour migration. Today women workers from the majority in movements as diverse as those of Cape Verdians to Italy, Filipinos to the Middle East and Thais to Japan. Some refugee movements, including those from the former Yugoslavia, are marked by a majority of women.*”

²⁸ ASSIS, Gláucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 745-747, jan. 2007.



teorias de migração internacional sejam verdadeiramente abrangentes, é fundamental que elas incorporem de maneira completa e eficaz as dinâmicas de gênero. Isso implica levar em conta uma variedade de fatores, tanto sutis quanto óbvios, que se entrelaçam para criar experiências distintas ao longo do processo migratório. A clara definição e compreensão desses fatores são elementos cruciais para fortalecer as teorias relacionadas à migração internacional. Simultaneamente, essa compreensão mais profunda contribui para um melhor discernimento das experiências únicas enfrentadas por mulheres migrantes em diversas partes do mundo.

Nesse contexto, a pobreza, a exclusão e a falta de opções fazem com que elas tenham de superar toda uma série de dificuldades antes de emigrar. Não se trata apenas de lutar contra a violência, mas também de enfrentar as fronteiras visíveis e invisíveis dos controles impostos pela família, pela cultura e costumes. As relações de poder estão estruturadas de tal forma que colocam as mulheres numa situação de desigualdade onde o espaço de vulnerabilidade das mulheres migrantes é maior, mesmo dentro do grupo de migrantes a que pertencem, o que implica riscos. ao fazer a viagem, como estupro, abuso verbal e físico, além do tráfico para exploração sexual. Apesar destas barreiras internas e externas, as mulheres realizam seu projeto migratório para salvaguardar a sua vida, a de seus/suas filhos/as e para procurar uma vida mais segura e livre de violência, o que implica assumir novos riscos na sua viagem e, paradoxalmente, migrar pode ser mais seguro nestes casos do que permanecer nos seus bairros de origem.

Díaz e Kuhner²⁹ explicam que o processo migratório não somente afeta às mulheres migrantes, mas todos à sua volta, exigindo delas uma organização em razão dos cuidados que exercem sobre os seus, uma vez que a maioria das mulheres migrantes da América Central são jovens, mães, que vivem sem companheiro, são mulheres que anseiam proporcionar aos/às filhos/filhas saúde, educação e uma vida livre da violência.

Diante desse cenário, observa-se que o processo de migração das mulheres que utilizam o trem *La Bestia*, na tentativa de aumentar as suas hipóteses de chegar ao Norte,

²⁹ DIAZ, Gabriela. KUHNER, Gretchen. **Un viaje sin rastros**. Mujeres migrantes que transitan por México en situación irregular. Disponível em: https://www.academia.edu/15608430/Un_viaje_sin_rastros_Mujeres_migrantes_que_transitan_por_M%C3%A9xico_en_situaci%C3%B3n_irregular Acesso em: 21 ago 2023

implica no aumento dos riscos de violência e abusos sexuais³⁰. Nesta viagem, muitas pessoas ficam para trás, caem ao embarcar, sofrem graves acidentes que culminam com a morte ou com a amputação de algum membro do corpo e, ao subirem, viajam no teto dos vagões e sofrem calor, fome e sede.

A violência no interior do trem envolve desde os trabalhadores da segurança privada do trem, que por vezes empurram as pessoas migrantes durante viagem, a polícia e membros do Instituto Nacional de Migrações ou até mesmo outros migrantes, mas, sobretudo, o crime organizado que conhece perfeitamente as rotas e interceptam os/as migrantes para extorquir mulheres, raptá-las e pedir dinheiro às suas famílias ou sequestrá-las para a rede de tráfico. Fora do trem, as integrantes do grupo *Las Patronas* enfrentaram dificuldades e superaram barreiras. Quando começaram a cozinhar, foram acusadas por pessoas de sua cidade de ajudar criminosos. Ainda, as mulheres eram erroneamente informadas que as pessoas que utilizavam o *La Bestia* eram foragidas da justiça do seu país de origem, o que levou à desistência de 10, das 25 integrantes originais³¹.

Ainda, enfrentaram outras acusações vindas de homens de sua comunidade. Como por exemplo, algumas mulheres temiam que seus maridos a abandonassem se continuassem a apoiar homens desconhecidos que não lhes pagariam em troca da comida fornecida. O envolvimento das mulheres na alimentação das pessoas migrantes em trânsito criou situações de ciúmes que levaram até a separações familiares. A motivação do grupo para continuar a alimentar os/as migrantes implicava em ter que estabelecer limites com os partidos políticos e a igreja local. Essas mulheres rejeitaram um papel de expectadoras passivas e incentivam a valorização da vida das pessoas migrantes através de uma atuação humanizada de cuidado³².

Dessa forma, nota-se que, embora no princípio suas ações consistiam em apenas alimentar as pessoas que passavam pela localidade de La Patrona, ao longo dos anos, as mulheres transformaram suas experiências para criar estratégias que tenham

³⁰ ROJAS, Diego Noel Ramos. LOPEZ, Rafael Alonso Hernández. MORALES, Abel Astorga. **Trayectorias humanas en La Bestia**. migración en tránsito y estacionalidad de centroamericanos. ocotlán y guadalajara. 2010-2015. Disponível em: https://www.academia.edu/42915824/Trayectorias_humanas_en_la_bestia_Migraci%C3%B3n_y_estacionalidad_de_centroamericanos Acesso em: 30 ago. 2023.

³¹ BOTELHO, Nelson Arteaga. Solidary Cuisine: Las Patronas Facing the Central American Migratory Flow. **The Courage for Civil Repair**, jul. 2020. DOI: 10.1007/978-3-030-44590-4_7.

³² BOTELHO, 2020.



um impacto maior não apenas no ambiente migratório, mas também em sua comunidade e até mesmo no cenário internacional. Suas ações começaram com o objetivo de apoiar as pessoas migrantes em situações “básicas” relacionadas aos seus direitos fundamentais, como alimentação e vida, mas que levaram ao reconhecimento da sociedade enquanto promotora e influenciadora da realidade social. Essas mulheres que determinaram espaços de ação criam estratégias para que suas ações tenham um impacto maior, obtenham recursos e criem conscientização na sociedade. Portanto, a migração frequentemente se revela como um processo difícil e desestabilizador para as mulheres, tanto dentro quanto fora do trem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão, a pesquisa observou que a mobilidade internacional é um fenômeno que atinge níveis crescentes de complexidade na atualidade. Os atuais fluxos migratórios se caracterizam pela entrada e saída, principalmente, de mulheres. Logo, entra em ascensão a tendência da feminização da migração, compreendido como o fenômeno do aumento de mulheres migrantes ao redor do mundo. Nesse contexto, nota-se que esses deslocamentos femininos desencadeiam uma variedade de repercussões em escala global, influenciando na (in)efetividade dos direitos humanos e fundamentais dessas migrantes. Diante dessa miscelânea, as migrantes enfrentam condições precárias, resultando em violações intensas de seus direitos humanos ao longo do percurso migratório.

Nesse sentido, observa-se que as pessoas migrantes se submetem a rotas extremamente perigosas para chegar ao seu destino. No ponto, o estudo buscou entender sobre o contexto vivido pelas migrantes junto ao trem *La Bestia* e constatou que as mulheres que se submetem a essa rota são expostas a inúmeras vulnerabilidades. Sede, fome, riscos de vida são alguns desafios enfrentados pelas migrantes que escolhem transitar pela rota do *La Bestia*. Dessa forma, nota-se que a existência das migrantes que escolhem a rota do trem *La Bestia* é reduzida a um mero corpo sob condição de invisibilidade social.

Além disso, a pesquisa observou que o movimento migratório tem um impacto imensurável nas comunidades por onde passa. Que foi o caso da localidade de La Patrona, em Veracruz no México, onde um grupo de mulheres, intituladas de *Las*



Patronas alimentam as pessoas migrantes que estão no *La Bestia* há 28 anos, sendo um exemplo não apenas para a sua comunidade, mas para todas pessoas e instituições que lutam pela dignidade das pessoas migrantes. Todavia, a vida destas mulheres não é fácil, em que pese o reconhecimento, uma vez que o trabalho de alimentar as pessoas migrantes nas 3 vezes diárias que o *La Bestia* passa pela localidade, não têm remuneração, férias, folgas ou possibilidade de parada, ainda algumas delas têm seus empregos formais, cuidam de suas famílias e de suas casas. O exemplo demonstra que o fluxo migratório afeta não apenas quem migra, mas quem luta pelos direitos destas pessoas.

Por fim, a pesquisa demonstrou que as migrações na contemporaneidade têm rosto e corpo de mulher, as quais são obrigadas a partir para uma viagem rumo ao desconhecido, para preservar as suas famílias, seus costumes, para resistir à fome, à violência e às condições adversas nos seus países. Os perigos residem na sociedade de origem, mas também nos países de trânsito e de destino, mas apesar dos riscos não desistem, em busca de um futuro melhor. Ser mulher migrante e mulher *Patrona* requer força e perseverança. Dentro ou fora do trem há trabalho, exaustão física e emocional, mas apesar das dominações e violência, são essas mulheres que inspiram a vida e a vontade de lutar para transformar a realidade dos migrantes em trânsito e de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Relatório de tendências globais da ACNUR**. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>. Acesso em: 25 set. 2023.

ACNUR. **Informe sobre las migraciones en el mundo 2022**. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/informe-sobre-las-migraciones-en-el-mundo-2022>. Acesso em: 25 set. 2023.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua 1**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

ALLISON, Lynette. Conheça As Patronas, As Mulheres Mexicanas Que Alimentam Os Migrantes. **YourTrioAgent**, jan. 2022. Disponível em: <https://pt.yourtripagent.com/7519-meet-las-patronas-mexican-women-feeding-migrants>. Acesso em: 27 set. 2023.



ASSIS, Gláucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 745-747, jan. 2007.

BAUMAN, Zigmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BOTELHO, Nelson Arteaga. Solidary Cuisine: Las Patronas Facing the Central American Migratory Flow. **The Courage for Civil Repair**, jul. 2020. DOI: 10.1007/978-3-030-44590-4_7.

BUCCI, Piero. Migración y violencia: el viaje en tren por México hacia Estados Unidos. **Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano**, [s.l.], v. 4, n. 8, p. 47-55. 2007. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/111129>. Acesso em: 27 set. 2023.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. Second Edition. MACMILLAN PRESS LTD Houndmills, Basingstoke, Hampshire RG21 6X Sand London Companies And Representatives Throughout Theworld.1998.

COVARRUBIAS, Humberto Márquez. Migración y desarrollo en México: entre la exportación de fuerza de trabajo y la dependencia de las remesas. **Región y Sociedad**, [S.L.], v. 19, n. 39, p. 1-28, ago. 2007. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-39252007000200001. Acesso em: 27 set. 2023.

DIAZ, Gabriela. KUHNER, Gretchen. **Un viaje sin rastros**. Mujeres migrantes que transitan por México en situación irregular. Disponível em: https://www.academia.edu/15608430/Un_viaje_sin_rastros_Mujeres_migrantes_que_transitan_por_M%C3%A9xico_en_situaci%C3%B3n_irregular Acesso em: 21 ago. 2023.

EXAME. **La Bestia**: trem com preços altos e destino pode ser a morte. 2013..

GASPERIN, Rafael Modesto De Gasperin; GUADALUPE, Enriqueta Guadalupe Del Rio Martínez; DEL RÍO, María De Gasperin. El Caso en México de “Las Patronas” y el Premio Nacional de Derechos Humanos 2013. **Direito, Estado e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 168-195, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/article/view/789/447>. Acesso em: 27 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTIERREZ, Luis Alberto Méndez. **A hospitalidade incondicional ao migrante: a superação da tolerância para uma ética da hospitalidade no pensamento de derrida e de levinas**. 2022. 194 f. Tese (Doutorado) – Curso de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.



MARTINEZ-CASTILLO, Gabriela. **Desafíos y tensiones en la búsqueda de migrantes desaparecidos de Honduras y El Salvador**. Disponível em: <https://iconos.flacsoandes.edu.ec/index.php/iconos/article/view/4199/3344> Acesso em: 21 ago. 2023.

MOREIRA, Júlio da Silveira. **Violência contra migrantes no México**. Goiânia: Editora UFG, 2021.

POBLETE, Fanny Margot Tudela; PACHECO, Jesús Antonio Madera. Las Patronas e sua construção de agência em torno a migração centro-americana em trânsito por México. **Redes**, Santa Cruz do Sul/RS, v. 27, n. 1, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v27i1.17359>.

REUTERS. **La Bestia levou-lhes as pernas, mas eles aprendem a andar outra vez**. 2019. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/08/26/mundo/noticia/bestia-comboio-mexicano-morte-levoulhes-pernas-aprendem-andar-1884471>. Acesso em: 05 set. 2023.

ROJAS, Diego Noel Ramos. LOPEZ, Rafael Alonso Hernández. MORALES, Abel Astorga. **Trayectorias humanas en La Bestia**. migración en tránsito y estacionalidad de centroamericanos. ocotlán y guadalajara. 2010-2015. Disponível em: https://www.academia.edu/42915824/Trayectorias_humanas_en_la_bestia_Migraci%C3%B3n_y_estacionalidad_de_centroamericanos Acesso em: 30 ago. 2023.

SÁNCHEZ, Quetzalli Domínguez. **Las Patronas**. 25 años de alimentar migrantes en México, [S.l.], p. 1, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://www.revistaamazonas.com/2020/07/08/las-patronas-25-anos-de-alimentar-migrantes-en-mexico/>. Acesso em: 27 set. 2023.

STURZA, Janaína Machado; DUTRA, Gabrielle Scola; MARTINI, Sandra Regina. **Direito à saúde e migração: uma aposta na fraternidade**. Blumenau: Editora Dom Modesto, 2023.

VENTURA, Miriam. Imigração, saúde global e direitos humanos. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 1-3, 29 mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/D76jtMDtRHwzxxhn63nLPBx/>. Acesso em: 27 set. 2023.

WILLIAMS, Andreane. **O 'trem da morte', a perigosa rota para cruzar a fronteira dos EUA**. 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/o-trem-da-morte-a-perigosa-rota-para-cruzar-a-fronteira-dos-eua/>. Acesso em: 05 set. 2023.

Recebido em: 14 maio 2024.

Aceito em: 10 jun. 2024.